

## Inocência

Todos os dias era a mesma rotina:

Eu a admirava, e ela se deixava admirar.

Eu a elogiava, e ela, tímida, chegava a corar.

E me lançava seu olhar de turmalina!

Saía de mim, tropeçando pelo caminho...

Ela ria do meu desajeito, mas não importava.

Me estendia a mão, e eu, rubro, aceitava.

Nos encontrávamos às escondidas, no moinho,

Quando então, todo o ritual recomeçava.

Éramos assim, rindo de tudo, e de nada.

Nos queríamos tanto, que nem sabíamos o quanto.

Tudo para nós era belo, não conhecíamos pranto.

Nosso viver era um lindo conto de fada!

Até que um dia, tudo isso mudou.

Continuávamos nos querendo, sim,

Mas o encanto, cristalino, se quebrou.

A inocência findou... crescemos, enfim.

